



PLANO PAN-AFRICANO DE ACCÇÃO PARA A MOBILIDADE ACTIVA



UM COMPROMISSO DIRIGIDO À MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA
PEDESTRES E CICLISTAS: PARA AS PESSOAS E PARA O PLANETA.

**PLANO
PAN-AFRICANO
DE ACCÇÃO
PARA
A
MOBILIDADE
ACTIVA**

**PRIMEIRA
EDIÇÃO**

Novembro de 2024

Conteúdo

Plano de Acção	7
A Visão Pan-Africana para a Mobilidade Activa	9
ÁREA DE ACÇÃO 1: Criar locais seguros, acessíveis e confortáveis para caminhar e pedalar.	11
ÁREA DE ACÇÃO 2: Defender as pessoas que caminham e pedalam em África.	15
ÁREA DE ACÇÃO 3: Incorporar a caminhada e o ciclismo aos processos de política e de investimento.	17
Parcerias para Acção	20

O Plano Pan-Africano de Acção Para a Mobilidade Activa (PAAPAM) é uma formulação abrangente que visa transformar a mobilidade em toda a África, priorizando as necessidades de pedestres, ciclistas e outros usuários de transportes não motorizados. Foi co-desenvolvido por meio de um extenso engajamento de grupos interessados e concebido para apoiar os órgãos regionais e sub-regionais, governos nacionais e locais, e outras entidades posicionadas para priorizar e investir nas necessidades das 1 bilhão de pessoas que caminham e pedalam todos os dias em África.¹

O PAAPAM reconhece a importância ambiental do investimento na caminhada, na locomoção de bicicleta e em outros modos de transporte não motorizados—práticas que geram impactos positivos na qualidade do ar, na saúde, na segurança no trânsito e na equidade social e, ao mesmo tempo, garantem que ninguém seja deixado para trás na transição da mobilidade. Ao incorporar os objectivos e acções multissetoriais do PAAPAM às políticas e aos documentos de planeamento existentes e novos, os países africanos fortalecem o combate a desafios fundamentais, como mortes e lesões no trânsito, poluição, mudanças climáticas e congestionamentos. Simultaneamente, as cidades poderão planejar e construir comunidades mais inclusivas, vibrantes e equitativas.

A visão, os princípios orientadores, os objectivos e as acções do PAAPAM foram concebidos para orientar sua implementação ao longo dos próximos 10 anos. Os governos e outras partes interessadas são incentivados a identificar acções prioritárias no plano e a incorporá-las às suas políticas em todos os sectores—incluindo, mas não se limitando, ao transporte, ao desenvolvimento urbano, ao meio ambiente, à saúde e à educação.

O que é mobilidade activa?

Transporte não motorizado (TNM) e mobilidade activa são conceitos intimamente relacionados, mas têm significados distintos, dependendo do contexto e de cada modelo nacional. Para os fins do PAAPAM, a mobilidade activa inclui todas as formas de transporte não motorizado—como caminhada e ciclismo—, mas também abrange todas as formas de micromobilidade primordialmente movidas pela energia humana, seja para transporte, recreação ou saúde.

Plano de Acção

NOSSA VISÃO é proteger e assegurar condições para as pessoas que caminham e pedalam em África. Nosso esforço é tornar a caminhada e o ciclismo mais acessíveis, garantindo uma experiência confortável para todas as idades, géneros e capacidades físicas. Reconhecemos o papel crucial da mobilidade activa na construção de comunidades justas, resilientes e inclusivas, bem como na garantia de um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável.

ÁREA DE ACÇÃO 1:

Criar locais seguros, acessíveis e confortáveis para caminhar e pedalar.

OBJECTIVO 1

Garantir segurança

Eliminar todas as mortes e lesões graves no trânsito entre pessoas que caminham e pedalam na África.

INDICADOR A

OBJECTIVO 2

Promover acessibilidade

As pessoas podem caminhar e pedalar com confiança, em tempo e esforço razoáveis, para aceder ao transporte público, bem como a bens e serviços.

INDICADOR B + C + D

OBJECTIVO 3

Aumentar o conforto

Os corredores principais onde as pessoas caminham e pedalam possuem infraestrutura e instalações que garantem mobilidade segura e saudável.

INDICADOR E + F + G + H

ÁREA DE ACÇÃO 2:

Defender as pessoas que caminham e pedalam em África.

OBJECTIVO 4

Aumentar a satisfação

A experiência de todos que caminham e pedalam na África é percebida positivamente.

INDICADOR I + J

ÁREA DE ACÇÃO 3:

Incorporar a caminhada e o ciclismo aos processos de política e de investimento.

OBJECTIVO 5

Aumentar o compromisso e o investimento

As pessoas que caminham e pedalam são valorizadas e têm prioridade nas políticas, nas decisões de investimento e na implementação de projectos em toda a África.

INDICADOR K + L + M

Princípios Orientadores:

- Não deixar ninguém para trás
- Práticas baseadas em evidências
- Coerência de políticas
- Engajamento de comunidades
- Parcerias multisectoriais

O que motiva o PAAPAM?

Em 2022, grupos de interesse reuniram-se em Kigali para o *Fórum Regional Africano para Acção – Mobilidade Inclusiva e Activa no contexto de um Clima em Mudança*. Embora os participantes tivessem vindo de todo o continente, estava claro que havia uma pauta comum: caminhar e pedalar eram os principais modos de transporte para a maioria das pessoas em seus países, mas não eram prioridade nas políticas, nos investimentos ou na construção de infraestrutura.

Durante muitos anos, e apesar dos enormes benefícios da caminhada e do ciclismo, os governos e financiadores não investiram suficientemente na infraestrutura necessária para garantir caminhada e ciclismo seguros e agradáveis. Foi então acordado que era necessário promover uma mobilização na região e demonstrar compromisso com a mobilidade activa.

O Fórum de Kigali foi o ponto de partida para uma série de consultas sobre o plano de acção. Foram subsequentemente organizadas reuniões bilaterais com outros parceiros de desenvolvimento, ONGs e doadores, além de várias sessões de consulta, visando capturar as prioridades compartilhadas por toda a região. Essas sessões ilustraram cada vez mais a necessidade de construir uma mobilização regional voltada a esclarecer, para governos e financiadores, as prioridades comuns relacionadas a pedestres e ciclistas, e a mostrar que o compromisso de implementar estava presente.

Em 2024, sessões de consulta sub-regionais ocorreram virtualmente e presencialmente para avaliar se o desenvolvimento do plano estava na direcção certa. Hoje, a primeira edição do PAAPAM está aqui. Envolveu consulta directa com mais de 1.500 indivíduos e com centenas de grupos da sociedade civil, ONGs, académicos e parceiros de desenvolvimento.

A Visão Pan-Africana para a Mobilidade Activa

NOSSA VISÃO é proteger e assegurar condições para as pessoas que caminham e pedalam em África. Nosso esforço é tornar a caminhada e o ciclismo mais **acessíveis**, garantindo uma experiência **confortável** para todas as idades, géneros e capacidades físicas. Reconhecemos o papel crucial da mobilidade activa na construção de comunidades **justas, resilientes e inclusivas**, bem como na garantia de um ambiente **seguro, limpo, saudável e sustentável**.

Princípios Orientadores

NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS: O princípio “Não Deixar Ninguém Para Trás” (LNOB, na sigla em inglês) dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 enfatiza a erradicação da pobreza, o fim da discriminação e a redução das desigualdades. As disparidades de idade, género, habilidade e geografia na caminhada e no ciclismo evidenciam as inequidades existentes. Este plano de acção prioriza o atendimento às necessidades de mobilidade das pessoas em assentamentos informais e de baixa renda em diferentes fases da vida e habilidades, garantindo sistemas de transporte equitativos e inclusivos para todos.

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS:

As recomendações contidas no PAAPAM fundamentam-se em evidências sólidas e em extensa consulta às partes

interessadas. A implementação do plano deve ser orientada por dados actualizados, desagregados e abrangentes, enquanto continua a construir e desenvolver a base de evidências por meio de *benchmarking* e acompanhamento de desempenho. Com este plano, os governos podem estabelecer objectivos claros e mensuráveis e avaliar seu progresso.

COERÊNCIA ENTRE POLÍTICAS:

A caminhada e o ciclismo podem trazer benefícios para indivíduos, comunidades e países em diversos sectores. Para tal, as diversas políticas e parceiros precisam promover acções coordenadas e interconectadas, de modo que as mudanças e os impactos sejam sustentáveis. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reconhecem que a mobilidade das pessoas e a saúde do planeta não são mutuamente

excludentes e que a sustentabilidade ambiental é crítica para experiências de caminhada e ciclismo mais seguras, fáceis, confortáveis e agradáveis.

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO: Incentivar a participação da comunidade promove o sentimento de pertença, fortalece as normas sociais em torno da mobilidade sustentável e garante que as intervenções respondam às necessidades e aspirações daqueles a quem se destinam. É importante engajar e empoderar comunidades e formuladores de políticas nos processos de concepção, implementação e avaliação das iniciativas de mobilidade activa. Este

princípio fundamenta a criação de sistemas resilientes e autossustentáveis, modelados pelas pessoas que os utilizam.

PARCERIAS MULTISSECTORIAIS: Uma abordagem abrangente, integrada e intersectorial é essencial para criar um modelo duradouro, capaz de proteger e beneficiar as pessoas que caminham e pedalam na África. A implementação deste plano de acção deve fomentar a colaboração entre partes interessadas de diferentes sectores, em todos os níveis de governo, bem como envolver a academia, o sector privado e a sociedade civil.

Como usar o Plano de Acção

Passo 1: Realizar uma análise de referências com base nos indicadores da estrutura. Esta análise ajudará a determinar as condições actuais e o quão próximo o país está de alcançar os objectivos delineados no plano.

Passo 2: Priorizar as Áreas de Acção com base nas necessidades identificadas na avaliação das referências, bem como nos recursos, na expertise e na facilidade de recolha de dados.

Passo 3: Usar os indicadores e os *checklists* na versão completa do PAAPAM para identificar os próximos passos. O *checklist* apresentará exemplos específicos de condições que comprovadamente melhoraram ambientes reais. Outros itens podem ser adicionados à acção, a depender de necessidades locais específicas.

Passo 4: Trabalhar com os actores locais para desenvolver um plano de acção personalizado que destaque as áreas de acção prioritárias, os objectivos e os indicadores. O plano pode existir tanto em nível nacional quanto em nível local.

Passo 5: Monitorar e avaliar o progresso.

ÁREA DE ACÇÃO 1: Criar locais seguros, acessíveis e confortáveis para caminhar e pedalar.

OBJECTIVO 1

Garantir segurança

Eliminar todas as mortes e lesões graves no trânsito entre pessoas que caminham e pedalam na África.

INDICADOR A: Percentual de pedestres e ciclistas mortos ou gravemente feridos.

OBJECTIVO 2

Promover acessibilidade

As pessoas podem caminhar e pedalar com confiança, em tempo e esforço razoáveis, para aceder ao transporte público, bem como a bens e serviços.

INDICADOR B: Tempo médio, em minutos, gasto por dia a caminhar ou a pedalar como meio de transporte.

INDICADOR C: Proporção da população que se sente segura a caminhar sozinha (tanto durante o dia quanto à noite) na área onde reside.

INDICADOR D: Percentual de pessoas em cidades africanas com acesso ao transporte público a uma distância máxima de 500 metros da sua residência.

OBJECTIVO 3

Aumentar o conforto

Os corredores principais onde as pessoas caminham e pedalam possuem infraestrutura e instalações que garantem mobilidade segura e saudável.

INDICADOR E: Percentual de vias que atendem aos padrões mínimos de segurança e conforto para caminhada e ciclismo.

INDICADOR F: Percentual de rotas de caminhada e ciclismo que incorporam elementos baseados na natureza – como copas de árvores sombreadas, caminhos permeáveis ou faixas vegetais de protecção.

INDICADOR G: Percentual de pessoas próximas a ciclovias protegidas e a passeios apropriados.

INDICADOR H: Número de Países com Padrões de Desenho Urbano actualizados que contenham especificações abrangentes para caminhada e ciclismo seguros.



OBJECTIVO 1 Garantir Segurança

Eliminar todas as mortes e lesões graves no trânsito entre pessoas que caminham e pedalam em África.

OBJECTIVO 1: Que todo país do continente africano tenha metas e planos de acção claros e específicos com foco em reduzir o número de mortes e lesões entre pedestres e ciclistas.

INDICADOR A: Percentual de pedestres e ciclistas mortos ou gravemente feridos.

Embora a subnotificação ainda seja um problema comum, os dados disponíveis indicam que a África é actualmente o menos seguro do mundo para caminhar e pedalar: 33% das mortes no trânsito envolvem pedestres², e os ciclistas representam 3% dessas mortes³.

Garantir a segurança e a protecção aos usuários vulneráveis das vias públicas é primordial. Alcançar zero mortes e lesões graves requer um projecto de infraestrutura de alto padrão (Objectivo 3), incluindo vias interligadas e bem iluminadas, sinalização clara, travessias seguras e medidas de acalmia do tráfego. Reforçar a fiscalização das leis de trânsito, adoptar os limites de velocidade recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e realizar campanhas de educação pública são essenciais para promover comportamentos seguros entre todos os usuários das vias. Usar ferramentas para avaliar as estradas e vincular os resultados ao financiamento ajudará a priorizar intervenções e a proteger as pessoas que caminham e pedalam de riscos, perigos e lesões.

Vários objectivos são transversais. Por exemplo, as directrizes de desenho urbano adoptadas em nível nacional e local também contribuem significativamente para aprimorar a segurança rodoviária.

OBJECTIVO 2 Oferecer acessibilidade

As pessoas podem caminhar e pedalar com confiança em um espaço de tempo e esforço razoáveis para aceder ao transporte público, bem como bens e serviços.

OBJECTIVO 2: Aumentar a qualidade e a acessibilidade das áreas de captação de paragens de transporte público, de zonas escolares e de mercados.

INDICADOR B: Número médio de minutos gastos por dia a caminhar ou a pedalar para o transporte.

INDICADOR C: Proporção da população que se sente segura em caminhar sozinha (tanto durante o dia quanto à noite) na área onde vive.

INDICADOR D: Percentual de pessoas em cidades africanas com acesso ao transporte público a uma distância máxima de 500 m.

Os esforços para melhorar a acessibilidade e o acesso ao transporte frequentemente enfrentam lacunas de dados, especialmente para comunidades marginalizadas. Avaliar factores baseados tanto na distância quanto na experiência, como conforto e segurança, ajudam a determinar a verdadeira acessibilidade⁴. Actualmente, apenas 33,8% da população de África pode aceder ao transporte público, formal e informal, a uma distância caminhável, em comparação com a média global de 60,9%⁵. Com 78% das pessoas em África dependentes da caminhada diariamente, integrar o Desenvolvimento Orientado ao Transporte é crucial para criar comunidades caminháveis e conectadas, reduzir a dependência do carro e garantir acesso equitativo a serviços essenciais para todos.

OBJECTIVO 3 Aumentar o conforto

Os corredores principais, onde as pessoas caminham e pedalam, possuem infraestrutura e instalações que garantem mobilidade segura e saudável.

OBJECTIVO 3: As rotas de caminhada e ciclismo atendem a padrões de projecto seguros e universalmente acessíveis, com faixas protegidas, refúgios para pedestres, iluminação e medidas de acalmia do tráfego adaptadas às condições locais e às melhores práticas internacionais.

INDICADOR E: Percentual de vias que atendem aos padrões mínimos para caminhada e ciclismo seguros e confortáveis.

INDICADOR F: Percentual de rotas de caminhada e ciclismo que incorporam elementos baseados na natureza – como copas de árvores sombreadas, caminhos permeáveis ou faixas vegetais de protecção.

INDICADOR G: Percentual de pessoas próximas a ciclovias protegidas e a passeios adequados.

INDICADOR H: Número de Países com Padrões de Desenho Urbano actualizados que contenham especificações abrangentes para caminhada e ciclismo seguros.

Caminhar e pedalar são altamente inseguros devido à infraestrutura inadequada. A maioria das vias não tem passeios nem passadeiras para travessia segura, enquanto outras não atendem aos padrões mínimos. Garantir um desenho sólido, seguido da implementação de ciclovias exclusivas e de infraestrutura⁶ para pedestres, melhora significativamente a segurança e o conforto. Integrar soluções baseadas na natureza, como ruas arborizadas e corredores verdes, melhora o meio ambiente, além de garantir a infiltração de água, reduzir o calor e a poluição⁷. Essas medidas não apenas promovem opções de transporte mais seguras e saudáveis, como também contribuem para a melhoria da qualidade do ar e para a resiliência urbana⁸.

ÁREA DE ACÇÃO 2:

Defender as pessoas
que caminham e
pedalam em África.

OBJECTIVO 4

Aumentar a satisfação

A experiência de todos que caminham e pedalam na África é percebida positivamente.

INDICADOR I: Percentual da população que percebe a caminhada e o ciclismo como seguros, fáceis e agradáveis.

INDICADOR J: Número de países com processos de engajamento sistemáticos e inclusivos incorporados como pré-requisito para a política de transporte, a decisão de investimento e sua implementação.



OBJECTIVO 4 Aumentar a satisfação

A experiência de todos que caminham e pedalam em África é percebida como positiva.

OBJECTIVO 4: Incorporar o engajamento comunitário aos processos de decisão de transporte em toda a África para garantir que os investimentos e as decisões futuras beneficiem as pessoas que caminham e pedalam.

INDICADOR I: Percentual da população que percebe a caminhada e o ciclismo como seguros, fáceis e agradáveis.

INDICADOR J: Número de países com processos de engajamento sistemáticos e inclusivos incorporados como pré-requisito para a política de transporte, a decisão de investimento e sua implementação.

A base de qualquer política de transporte eficaz reside em sua capacidade de ressoar e atender às necessidades das pessoas a quem serve. Ao priorizar as percepções e experiências daqueles que caminham e pedalam, juntamente com o fomento a processos de engajamento inclusivos e significativos, os governos podem garantir que suas intervenções não sejam apenas eficazes, mas também sustentáveis e amplamente apoiadas. O *insight* sobre a satisfação também pode ter implicações importantes para a criação de ambientes seguros, acessíveis e confortáveis para caminhar e pedalar.

Ao focar em aumentar a satisfação, tanto no engajamento das partes interessadas quanto na experiência de caminhada e ciclismo, os governos podem criar um ciclo de *feedback* positivo em que o aumento da participação leva a melhores resultados, reforçando ainda mais o compromisso com a mobilidade activa em toda a África.

ÁREA DE ACÇÃO 3:

Incorporar a caminhada e o ciclismo aos processos de política e de investimento.

OBJECTIVO 5

Aumentar o compromisso e o investimento

As pessoas que caminham e pedalam são valorizadas e têm prioridade nas políticas, nas decisões de investimento e na implementação de projectos em toda a África.

INDICADOR K: Número de países africanos que fazem a revisão ou adoptam uma política nacional de caminhada e ciclismo e/ou outros compromissos internacionais para beneficiar pessoas que caminham e pedalam.

INDICADOR L: Número de cidades africanas que revisam ou adotam uma política de caminhada e ciclismo e/ou outros compromissos internacionais para beneficiar pessoas que caminham e pedalam.

INDICADOR M: Número de países africanos com orçamento de despesas de capital documentado alocado para mobilidade activa.

INDICADOR N: Número de governos municipais e nacionais que possuem funcionários dedicados que trabalham com mobilidade activa.



OBJECTIVO 5 Aumentar o compromisso e o investimento

As pessoas que caminham e pedalam são valorizadas e recebem prioridade nas políticas, nas decisões de investimento e na implementação de projectos em toda a África.

OBJECTIVO 5: Os governos de toda a África adoptam a estrutura do PAAPAM para orientar sua própria priorização e investimentos em infraestrutura para caminhada e ciclismo.

INDICADOR K: Número de países africanos que fazem a revisão ou adoptam uma política nacional de caminhada e ciclismo e/ou outros compromissos internacionais para beneficiar pessoas que caminham e pedalam.

INDICADOR L: Número de cidades africanas que revisam ou adotam uma política de caminhada e ciclismo e/ou outros compromissos internacionais para beneficiar pessoas que caminham e pedalam.

INDICADOR M: Número de países africanos com orçamento de despesas de capital documentado alocado para mobilidade activa.

INDICADOR N: Número de governos municipais e nacionais que possuem funcionários dedicados que trabalham com mobilidade activa.

Uma política de caminhada e ciclismo, seja autónoma ou como parte de uma estratégia de transporte integrada, coloca as pessoas e o meio ambiente em primeiro lugar no planeamento de transportes. Ela estabelece a intenção de um governo, aumenta o reconhecimento da importância da caminhada e do ciclismo, actua como catalisador no fornecimento de infraestrutura segura para pedestres e ciclistas e leva a investimentos integrados e sistemáticos na caminhada e no ciclismo. Em 2019, foi relatado que 19 dos 54 países da África possuíam uma política de caminhada e ciclismo (35%).

Incentivar a colaboração entre sectores, incluindo transporte, saúde, meio ambiente e planeamento urbano; integrar a caminhada e o ciclismo em estruturas políticas mais amplas; e investir em programas dedicados de capacitação multisectorial podem trazer benefícios significativos. Garantir financiamento sustentável é vital para melhorar a infraestrutura e assegurar a protecção de longo prazo aos usuários actuais. Mecanismos contínuos de monitoramento, avaliação e *feedback* ajudam a adaptar e aprimorar as condições de caminhada e ciclismo ao longo do tempo.

Parcerias para Acção

A apropriação do Plano de Acção Pan-Africano para Mobilidade Activa (PAAPAM) pelos governos é vital para garantir sua implementação bem-sucedida, pois estes actores desempenham papel fundamental na formulação de políticas e na alocação de recursos. No entanto, o PAAPAM é um plano para todas as pessoas, não apenas para os governos. Comunidades, sociedade civil, empresas e indivíduos também podem se apropriar da agenda de mobilidade activa. Trabalhando juntos, todos os actores podem garantir que caminhar e pedalar se tornem mais seguros, mais acessíveis e mais integrados na vida quotidiana em toda a África.

Liderança Nacional

Os governos nacionais devem, idealmente, identificar pontos focais nos mecanismos de coordenação multisectoriais existentes para incorporar o PAAPAM às estratégias multisectoriais de caminhada e ciclismo. Isso permitirá a harmonização de iniciativas, evitará duplicações e simplificará os esforços colaborativos, incluindo a mobilização de recursos.

Governos de nível local

Os governos locais irão liderar a execução do PAAPAM no terreno, incorporando a caminhada e o ciclismo às suas políticas locais. Estas devem incluir o desenvolvimento e a manutenção de infraestrutura segura para caminhada e ciclismo, campanhas de conscientização pública e actividades de engajamento comunitário. Eles irão trabalhar para garantir que essas intervenções sejam inclusivas e equitativas, atendendo às necessidades específicas das populações vulneráveis.

Agentes de desenvolvimento, sociedade civil e academia

O PAAPAM é o resultado de contribuições significativas de agentes de desenvolvimento, de representantes da sociedade civil e de especialistas académicos. Essas organizações estão convidadas a formar parcerias para a acção, desenvolver produtos de conhecimento, defender a implementação do PAAPAM e continuar contribuindo para seu impulso crescente.

Força-tarefa “Task-force” regional

Serão estabelecidas cinco Forças-Tarefa Regionais do PAAPAM: para o Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro da África, provavelmente alojadas por uma instituição académica, como uma universidade. Os *hubs* convidarão os pontos focais nacionais para integrarem a Força-Tarefa Regional do PAAPAM. As Forças-Tarefa Regionais serão incentivadas a envolver os actores locais para compreender o *status* das acções do PAAPAM em implementação em cada país, em nível nacional. Será solicitado que os grupos identifiquem que tipos de apoio, treinamentos e *expertise* são necessários para garantir a entrega da visão do PAAPAM no ritmo e na escala propostos.

Grupo Director

A implementação do PAAPAM será monitorada por um pequeno grupo director, coordenado pelo PNUMA, pela ONU-Habitat e pela OMS. Os membros incluirão representantes de governos nacionais das cinco sub-regiões da África e especialistas em caminhada e ciclismo.

Rede Africana para Caminhada e Ciclismo

Os membros da Rede Africana para Caminhada e Ciclismo – incluindo representantes de ONGs relevantes e especialistas em mobilidade activa – serão convidados a apoiar as Forças-Tarefas Regionais e assumir, em nível Pan-Africano, a responsabilidade de liderar, orientar e monitorar o alcance dos objectivos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Janene Tuniz

janene.tuniz@un.org

Este documento, lançado em 6 de novembro de 2024, é uma primeira edição resumida do PAAPAM.

As áreas de ação e os objetivos do plano foram validados e revisados por pares ao longo de um extenso período de três anos.

A partir de 2025, iniciativas regionais, nacionais e locais informarão a eficácia dos indicadores e checklists detalhados que são fornecidas com mais detalhes na edição completa.



Organisation
mondiale de la Santé



ECA



Avec le soutien de



FOUNDATION

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Walking and Cycling in Africa: Evidence and Good Practice to Inspire Action. UNEP and UN-Habitat. 2022. Nairobi.
- 2 Status report on road safety in the WHO African Region, 2023. Brazzaville: WHO African Region, 2024. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- 3 Global status report on road safety 2023. Geneva: World Health Organization; 2023. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- 4 World Bank. 2022. Technical Note on Accessibility. Washington, DC: World Bank.
- 5 UN-Habitat Urban Indicators Database. 11.2.1 Percentage Access to Public Transport.
- 6 Streets for walking and cycling, designing for safety, accessibility and comfort in African cities. UN-Habitat and ITDP 2018. License 4.0
- 7 Nature-based Infrastructure: How natural infrastructure solutions can address sustainable development challenges and the triple planetary crisis. 2023. UNEP. Geneva.
- 8 Guidelines for Integrating Ecosystem-based Adaptation into National Adaptation Plans: Supplement to the UNFCCC NAP Technical Guidelines. Nairobi. 2021. UNEP.

